

LITERATURA COMO AÇÃO HUMANIZADORA



CÁSSIO FARINELLI LIMA

Graduação em Matemática pela Universidade Braz Cubas, no ano de 2000; Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, no ano de 2008; Graduação em Letras Pelo Centro Universitário de Jales, no ano de 2020; Especialista em Metodologias de Ensino em EAD pela Faculdade Intervale 2020; Especialista em Supervisão Escolar, pela Faculdade Intervale 2022; Professor de Ensino Fundamental I - Regência - na EMEF Pedro Telxeira.

RESUMO

A trajetória da educação no Brasil é influenciada por diversos fatores; econômico, social e político. O universo criado em torno do ambiente escolar é marcado por conflitos que prejudicam progressivamente a educação brasileira. A oferta de materiais literários apropriados é escassa. Neste contexto conseguir que a literatura consiga uma ação humanizadora, é uma problemática, que agrega elementos que dificultam o acesso e o incentivo à leitura. A pesquisa trata sobre a ação humanizadora da literatura e a questão da variação linguística em obras literárias para elaboração da produção didática por meio da leitura de diferentes textos literários, buscando uma inovação na forma de ensinar e ler.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Função Humanizadora; Educação.

INTRODUÇÃO

A literatura é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo e a vida através da palavra, funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real. É uma criação complexa, fascinante e misteriosa, onde abrange o nacionalismo na ação dos personagens, com textos marcados por acepções relacionadas ao contexto real, onde evidência conflitos, educação e família. Textos que despertam para o imaginário e conscientizam, resgatam os valores da cultura nacional e possibilita discutir os principais problemas do País.

O conceito literário é abrangente é abrangente é um processo que se estende por toda vida, possui uma multiplicidade de perspectivas, que engloba diferentes áreas do conhecimento envolvendo professores e alunos e seus contextos culturais.

A história da literatura brasileira tem como base os modelos trazidos de Portugal, várias escolas e movimentos compõem a literatura brasileira.

Para compreender a literatura brasileira, sua história e origens é imprescindível conhecer as origens da literatura portuguesa, que influenciou e ainda influencia nossa produção literária.

O objetivo geral desse trabalho é pesquisar sobre a função humanizadora da literatura e a questão da variação linguísticas em obras literárias para elaboração da produção didática por meio da leitura de diferentes textos literários, buscando uma inovação na forma de ensinar e ler obras literárias.

A literatura pode promover experiências mais amplas da leitura, provocando transformações radicais, podendo promover a inteligibilidade ou a alienação, portanto se faz necessário optar por escolhas que venham agregar o enriquecimento dos textos, contribuindo para um aprendizado significativo.

A grande problemática a qual trataremos nessa pesquisa, é a falta de acesso de grande parte da população à conteúdos literários de qualidade. Pode-se optar em trabalhar com autores que apresentam convergência de pensamentos.

A escolha do tema justifica-se da necessidade de formar cidadãos leitores, que sejam críticos e reflexivos, capazes de entender as variações linguísticas dos textos literários. O trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico.

No primeiro momento falaremos sobre a história da educação infantil e a Educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, bem como o acesso às obras literárias da população, no âmbito escolar, enfatizaremos a questão da alfabetização, fato este que é crucial para a formação de leitores.

No segundo momento explicitaremos como a literatura atua como função humanizadora.

No terceiro momento analisaremos as obras literárias e os conteúdos ofertados aos leitores e a formação do corpo docente.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

BREVE HISTÓRICO

São 500 anos de educação no Brasil, que passou pelo período colonial, pela Independência, ora feita pelos jesuítas, assumindo uma educação, voltada para a religiosidade, posteriormente o ensino mantido pelo estado, embora aplicado pelos jesuítas, entretanto estava voltado para cidadania desvinculando-se da religiosidade. São ministradas aulas régias, com matéria humanas, sociologias e abertas a um a reflexão laica.

Após a República desapparece o poder moderador do imperador, surge movimentos a respeito

da necessidade de abertura e aperfeiçoamento de novas escolas. Nesse contexto, absorvemos, ou começamos a absorver a literatura pedagógica norte-americana. Entretanto houve em 1920 um progresso de autores brasileiros a escrever, foi o que fez Lourenço Filho em seu livro *Introdução ao Estudo da Escola Nova*, publicado em 1929.

Após uma reforma, o Distrito Federal declara o ensino “livre, leigo e gratuito”. Surge novas escolas, novos métodos de ensino, novos sistemas de avaliação.

Conteúdos e novas práticas são adotados pelo corpo docente. O que podemos perceber ao longo da história as muitas facetas que influenciaram e influenciam a educação brasileira.

Todavia, apesar de à primeira vista expor os alunos a uma literatura, onde os textos desenvolvidos como material de estudo, não está relacionada em toda sua íntegra com a realidade do país, logo apresenta o meio termo ideal, dissociados da realidade dos alunos.

Justamente aí está o pecado que resulta numa sucessão de erros que agrava a questão da elevação da taxa de analfabetismo, impossibilitando a alfabetização significativa que vai além do saber ler e escrever, isso é levar o indivíduo a transitar pelo letramento, onde sabe além de codificar e decodificar, consegue dar significado, ser um cidadão crítico e reflexivo e passível de uma ação humanizadora da literatura.

EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

O público que frequenta a EJA faz parte de uma grande parcela da população brasileira, criados em ambientes marcados por acepções, conflito familiares e econômicos.

Podemos perceber diferentes brasis, uma infinidade de histórias de pessoas que vivem a margem da sociedade. O que de fato nos mostra a realidade é, a desigualdade social como desencadeadora de muitos males.

A trajetória dos ingressos na EJA foi ocasionada por fatores sociais e econômicos, o fato de ter que trabalhar para se sustentar, o ingresso na rede regular de ensino ter sido desastroso causando repetência e expulsão foi o alicerce que serviu de abismo na aquisição do conhecimento.

Segundo Souza (2011):

Há um movimento que direciona a EJA para os programas governamentais. Já um outro desenvolve a EJA nos moldes da educação popular gerando uma prática educacional que se confronta, muitas vezes, com a enfatizada nos programas governamentais. Há na sociedade a prática da educação de jovens e adultos realizada por eles próprios (jovens e adultos).E há uma prática voltada para os jovens e os adultos , muitas vezes presentes nos programas governamentais.(p.34).

A desigualdade social é evidente no Brasil, assim como a distribuição de terras. Podemos fazer uma viagem nas lembranças da história da educação brasileira, onde os negros escravos não podiam frequentar as escolas, as mulheres não podiam votar. A concentração de renda está nas mãos de uma pequena parcela da população.

A educação popular é uma tentativa de alavancar a educação, articula o acesso ao conhecimento e processo emancipatórios. Foi desenvolvida no contexto de movimentos populares de trabalhadores.

Paulo Freire é um dos educadores que trouxe concepções que contribuíram para mudar paradigmas no trato com métodos de ensinar adultos.

Textos infantilizados como: Vovó viu a uva, numa cidade de extrema seca, onde muitos nunca viram uma parreira. Este procedimento em nada condiz com a realidade dos indivíduos.

METODOLOGIA

A metodologia será estruturada através de pesquisa exploratória e explicativa, utilizando-se de levantamentos de dados qualitativos e de fontes bibliográficas, tais como livros, artigos científicos, notícias de jornais, documentos eletrônicos, entre outros. Portanto, faz-se necessário a interpretação crítica dos dados obtidos para compreendermos, interpretarmos as contradições da realidade e o contexto histórico, cultural e social do objeto de estudo.

Para isso, é necessário ir além do que está posto, do que está aparente, para buscar a essência das coisas, ou seja, apreender a estrutura e dinâmica do objetivo, para tanto o acesso à leitura é imprescindível na busca pela excelência no desenvolvimento da leitura significativa.

Primeiramente, foi realizado um levantamento de dados, através de uma pesquisa bibliográfica, onde o intuito é conseguir informações acerca da problemática, para obtenção de resposta, a fim de diagnosticar a ação da literatura, procurando uma resposta ou uma hipótese para comprovar a relação entre a literatura e a realidade em que se encontra os leitores.

Estabelecer textos literários adequados é estreitamente necessário para interação do leitor, onde para garantia do sucesso, se faz necessário uma educação bem estruturada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O universo em torno do ambiente escolar é marcado por várias questões de ordem política, social e econômica. A função humanizadora da literatura vem ajudar na formação intelectual e moral da nossa juventude, articulando novas maneiras de contrapor-se sobre a interpretação das variações linguísticas dos textos literários. Podemos perceber diferentes bases que até hoje, sobre diferentes formas assombram as esquinas da história da educação brasileira.

Os objetivos do contexto em torno do aprimoramento das práticas pedagógicas são baseados em satisfazer as necessidades básicas como medida provisória de aparentemente controlar o analfabetismo através de uma prática técnica de ensino instrumental, onde a decodificação, enfim desmontar de palavras não estabelece uma relação ao cotidiano escolar;

seus direitos, ela faz nascer uma nova categoria os analfabetos funcional – que são aqueles que sabem ler e escrever, mas que não consegue interpretar e refletir um simples texto, e se tornam demasiadamente cidadãos manipulados e influenciados pelo parasitismo de uma sessão de metodologias inadequadas e com currículos aligeirados que em nada contribuem para o aprimoramento da competência leitora dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Isto porque a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista excessivamente tecnicista e disciplinar, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolar. (MOURA, p.15).

Podemos perceber que simultaneamente ao contexto das adversidades de cada indivíduo, podemos perceber diferentes brasis que até hoje, sob diferentes formas assombram as esquinas da história da educação brasileira.

Não queremos ditar regra para os docentes e nem os obrigar a serem psicólogos, mas é imprescindível entender as causas que levam estes alunos a abandonar o convívio com a leitura de livros. Muitos diálogos referentes a educação de jovens e adultos e crianças são pautas de muitos encontros e conferências.

Entretanto a organização do currículo literário, dentro de uma perspectiva cientificista excessivamente tecnicista e disciplinar dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas e os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares.

O abandono escolar se repete em vários níveis de escolaridade, porque a frustração de não conseguir de adequar as normas da escola, onde textos que não condiz com a realidade e que não serão usados no seu cotidiano, que não lhes pertence culturalmente e nem economicamente.

Os objetivos da conferência mundial sobre educação para todos foram: satisfazer necessidades básicas de aprendizagem, expandir o enfoque, universalizar o acesso à educação e promover a equidade, concentrar a atuação na aprendizagem, ampliar os meios e o raio de ação da educação básica, propiciar um ambiente adequado a aprendizagem, fortalecer a alianças, desenvolver uma política contextualizada de apoio, mobilizar os recursos, fortalecer a solidariedade. Abaixo segue uma citação que vem contrapor-se aos objetivos da conferência mundial

Os indicadores macrossociais confirmam as avaliações de aprendizagem do Brasil alfabetizado, que revelam que a maioria dos ingressos do programa não adquire ou desenvolve suficientemente as habilidades de ler e escrever um pequeno texto, o que corresponde à definição coerente de alfabetização em nosso país. Os escassos efeitos do Brasil alfabetizado tornam-se ainda mais preocupantes quando combinado a outro indicador negativo dos resultados da política da EJA: o declínio das matrículas no primeiro ciclo do ensino fundamental. (DALBEM, 2008, p.17).

Podemos perceber que os resultados propostos para desenvolver as habilidades dessa parcela da população que se matricula nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental, vem se tornando cada vez mais escasso.

A problemática a qual levantamos para entender os motivos que ocasionam essa situação estariam ligados à falta de ler uma literatura que atenda as particularidades de cada indivíduo. Contribuindo esse fator para elevação do índice de analfabetismo no Brasil e uma maior apreciação pela

leitura. Se faz necessário inserir a criança desde pequena em um ambiente que incentive a leitura. Como explicita Freire (1992):

As chamadas minorias, por exemplo, precisam reconhecer que, no fundo, eles são a maioria. O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não só as diferenças e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir-se uma democracia substantiva, radical. (p.82).

As classes não privilegiadas, ou seja, às que não possuem um alto poder aquisitivo precisam tomar consciência de propor a seus filhos um contato com diferentes literaturas, dando a eles livros, cultivando o hábito de leitura, estimulando, contando estórias quando pequeno vai refletir no presente e prepará-los para o futuro.

Muitas são as diversidades de cultura, o Brasil é um país que tem diversas nacionalidades o que deveria servir para enriquecer e agregar trabalhando as semelhanças e diferenças.

Acreditamos que essa categorização é importante não só para poder discernir princípios políticos e pedagógicos diferenciados, mas também para compreender seus pontos de confluência, o que é fundamental para construirmos nossos próprios caminhos nessa trajetória abrangente que é à alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. Para um lavrador, a alfabetização é um processo com funções e fins que esse mesmo processo terá para um operário de região urbana.

O conceito de alfabetização depende, assim de características culturais, econômicas e tecnológicas: a expressão alfabetização funcional, usada pela Unesco nos programas de alfabetização organizados em países subdesenvolvidos, pretende alertar para o conceito social da alfabetização, para tanto é primordial a ação humanizadora da literatura como ponte para alcançar novos leitores.

Para Candido (1989) [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essências, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar, nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (1989,p.117).

Podemos perceber que estes indivíduos estão alienados em relação ao que ação humanizadora da literatura, o simples ato de escrever ou ler não os torna cidadãos que possam aprimorar do conhecimento, que liberta e os torna reflexivo capaz de lutar por condições melhores. Um dos principais motivos da evasão escolar, é porque o indivíduo sofre com o padrão adotado pelas instituições escolares, principalmente nas classes baixas, tendem a se agravar pela falta de acesso da população aos livros, deixando-os em desvantagem com as normas aos quais eles culturalmente desconhecem.

Apontamos abaixo uma importante citação que traz importantes considerações:

O autor alerta ainda para a necessidade de construção de coalizção em torno do conhecimento e da luta pela humanização em suas diferentes formas de manifestação que por meio da consciência crítica e transformação social possam superar a marginalização econômica e da privação material que imperam na educação de jovens e adultos. (DALBEM,2008, p.19)

Acredita-se que a participação social gera consciência política. A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, a literatura como norteadora do exercício das práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem, são fatores que alguns autores testificam, o que de fato deveria acontecer na educação formal, entretanto esse preceito muitas vezes não se estabelece na organização da educação brasileira.

A práxis não se desenvolve totalmente para transformação do indivíduo. A Técnica de ensino e o Desenvolvimento de processos são concepções que marcam a prática educativa.

Esse processo complexo, possui uma multiplicidade de perspectivas, que engloba diferentes áreas do conhecimento envolvendo professores e alunos e seus contextos culturais, métodos, materiais e meios. Tanto o processo da língua escrita, quanto o seu desenvolvimento de habilidades de leitura. Assim sendo o que constatamos, é que o material destinado à leitura, pode resultar no fracasso ou sucesso escolar dos alunos.

O contexto cultural ao qual o indivíduo é inserido, determina o desenvolvimento do nível de leitura, com foco nas variações linguísticas podemos mediante o reconhecimento da língua presentes nos textos conseguir saber a história do homem.

Este trabalho vem conscientizar os alunos sobre a importância da amplitude da leitura, onde textos literários expõe conceitos de humanização dos textos literários.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O domínio da competência leitora traz ao indivíduo maiores possibilidades de obter êxito em todas as áreas, facilitando a interação com outras culturas, onde mudanças significativas desencadeiam uma melhoria na qualidade da educação, promovendo habilidades que viabilizem o acesso para exercer a cidadania.

As estratégias de ação devem:

- Organizar o currículo literário, devendo este estar intrinsecamente vinculado a necessidade dos envolvidos no processo de alfabetização
- Formular a pesquisa que promova um percurso dinâmico e sensível aos ritmos comunicativos, introduzindo um novo desejo em ler uma história que comece a romper e reorientar o curso das informações adquiridas.
- Introduzir desde o processo de alfabetização, uma aprendizagem qualitativa, e não uma mera tradução do oral para o escrito, e sim uma aprendizagem de articulação do texto e estratégias próprias de expressão.

Realização das atividades didáticas;

- Leituras de textos literários como contos, romances, poemas, músicas,

- Realização de atividade prática de leitura que requeiram análise crítica dos textos;

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA X PROFESSORES

A escola deverá organizar um conjunto de atividades que progressivamente possibilite ao aluno:

- utilizar a linguagem na escrita e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- utilizar a linguagem para estruturar a experiência a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento.
- Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pela qual se organizam em sistemas coerentes;
- sendo capaz de operar o conteúdo representacional dos textos identificando aspectos relevante , organizando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.
- aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.
- analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio desenvolvimento a capacidade de avaliação dos textos.
- contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões.
- percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor| leitor.
- identificando e repensando juízos de valor tanto sócio ideológico (preconceituoso ou não) quanto histórico-culturais inclusive estéticos, associados à linguagem e a língua.
- conhecer e valorizar as variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico de seu grupo social, como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades do uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
- a possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas;
- a diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los;

- os domínios lexicais articulados às diversas temáticas.

Objetivos de ensino, espera-se que o aluno:

- amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- reconheça a contribuição completa dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal);
- utilize a linguagem escrita quando for necessário, como apoio para o registro, documentação e análise;
- amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.

No processo de leitura de textos escritos espera-se que o aluno:

- saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade;
- leia de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade;
- selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e as características do gênero e suporte;
- desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.);
- confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura;
- articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto;
- delimitando um problema, levantando durante a leitura e localizando as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo;
- seja receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou orientações oferecidas pelo professor;
- troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;
- compreenda a leitura em suas diferentes dimensões, o dever de ler, a necessidade de ler, a necessidade de ler o prazer de ler;
- seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que

lê.

No processo de produção de textos orais espera-se que o aluno:

- planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos;
- considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto a variedade linguística adequada;
- saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos;
- monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário;
- considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais

No processo de produção de textos escritos espera-se que o aluno:

- redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
- a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósito do texto;
- a continuidade temática,
- a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;
- a explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.

A Leitura é fundamental para aquisição da aprendizagem, é através desse processo que enriquecemos nosso vocabulário, para tanto se faz necessário apreciar uma obra literária de qualidade.

Segundo Paulo Freire a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra (FREIRE,198). Aprendemos a ler o mundo antes mesmo de decodificar os sinais gráficos das letras. Aprende-se um pouco de uma outra cultura, através dos textos. O contato com o mundo das palavras, acontece desde sempre. A todo momento, as crianças mesmo antes a aquisição da fala, são bombardeadas por uma diversidade de palavras. Durante um longo período sua participação é de ser um ouvinte, entretanto é um ouvinte participativo, pois mesmo sem a aquisição completa da fala, consegue demonstrar interesse através dos gestos corporais e faciais.

A partir do momento que adquire a linguagem verbal, mesmo antes de ser alfabetizado, consegue transitar pelo mundo da leitura. Muitas vezes utiliza-se da imaginação para criar e recriar histórias.

Assim, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de

cipativo, solidário e acolhedor, que esteja presente nos textos literários disponibilizados aos alunos.

É evidente que todo professor prepara sua aula, estas devem atender as necessidades dos alunos, ou seja se o aluno tem dificuldade de leitura, o professor deve providenciar atividades e materiais para sanar esse problema.

As limitações no comportamento adaptativo afetam não só a vida diária do indivíduo, mas também as suas possibilidades de integração social, é um desafio incluir e ao mesmo tempo obter uma aprendizagem significativa. Mas, no entanto, é segmentado por discurso e realidade, com uma estrutura mínima e deficitária.

É preciso reconhecer que a educação brasileira, visualmente, não atenta a todos os detalhes e a exatidão que requer o processo de alfabetização. Nem sempre a intervenção é bem realizada porque ainda profissionais não tem capacitação para tratar especificamente desse processo de aprendizagem.

A grande problemática nesse contexto de alfabetização é que o trabalho se torna árduo, pois a individualidade de cada criança, tende a ser único, por isso gera uma conduta única, que deve atender uma só pessoa, a fim de obtenção de um aprendizado qualitativo e o desenvolvimento da autonomia de cada pessoa envolvida no processo educativo. Em síntese, a última finalidade do processo de ensino e aprendizagem é o aluno ser capaz de aplicar o que aprendeu em situações novas da sua vida cotidiana.

CRONOGRAMA

O cronograma de desenvolvimento das atividades da pesquisa depende de uma série de fatores. Entre elas: disponibilidade do pesquisador, custo, objetivos a serem atingidos.

O importante é que o pesquisador tenha dimensão do que está propondo e bom senso para saber calcular o tempo necessário para o desenvolvimento de seu projeto. O cronograma é passível de mudanças que vão surgindo ao longo da aplicabilidade do projeto e de acordo com as necessidades de intervenção.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolha do Assunto	X			
Delimitação do Tempo	X			
Levantamento Bibliográfico		X		
Elaboração do Projeto			X	
Atividades de leitura			X	
Atividades de interpretação de textos literários			X	
Entrega do Projeto				X

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CRONOGRAMA

A pesquisa bibliográfica foi importante para conhecer e obter informações sobre o cotidiano escolar, bem como estabelece estratégias mediante o conhecimento de causa. Em contato com a rotina dos alunos, percebe-se que a falta de algumas variedades e a elaboração de novas atividades, bem como a mudança na escolha de textos literários. A oferta de livros, é de suma importância para impulsionar o acesso a obras literárias.

A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos que veiculem preconceitos e de recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intenção do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para minimizar toda e qualquer possibilidade de fracasso diante das estratégias adotados é necessário uma reciclagem completa de todas as propostas e atividades realizados dentro do ambiente escolar, objetivando em manter a qualidade e aprendizagem dos alunos. Tornando o conhecimento adquirido completo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptar às suas exigências, o que pode ser questionada nas entrelinhas da constituição, que garantem o direito à educação de qualidade a todos.

A questão central do acesso à literatura, é capacitar o docente, a fim de que este organize as situações de ensino de modo a tornar possível o maior nível de interação entre os estudantes e participação de todos nas atividades propostas, sem perder de vista as necessidades concretas de cada um e em particular daqueles com maior risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação.

Significa romper com o esquema tradicional, no qual uma aula é planejada e organizada para todas as crianças ao mesmo tempo, ou seja, todas as crianças executam as mesmas tarefas, da mesma forma e com os mesmos materiais.

Ainda existem muitas dificuldades para lidar com a alfabetização de crianças, jovens e adultos, pois muitos fatores não atendem a necessidade específica de cada indivíduo dificultando o aperfeiçoamento da capacidade leitora.

Simultaneamente a essa questão permanece o silêncio e o vazio instrucional na formação inicial de professores, o investimento do governo na área da educação.

A consequência é o desenvolvimento de uma prática sem qualidade, que compromete a aprendizagem e a autonomia da criança, permanecendo assim por toda sua infância e vida adulta.

Para tanto é crucial entender suas necessidades e dificuldades em toda sua extensão.

Dentro do ambiente escolar deve-se reconhecer em cada criança uma pessoa única, tornando-se, portanto, essencial estabelecer relações autênticas e adotar uma atitude de abertura, promovendo autoestima e desenvolvimento emocional e intelectual do aluno, fomentando o respeito e a valorização mútua entre todos os envolvidos no processo educativo. Para tanto uma boa estratégia é a garantia do sucesso.

A inclusão de uma literatura variada, ajuda o aluno atualmente ainda não se pode dizer que o analfabetismo ainda não foi extinto do território brasileiro.

Entretanto existe um longo caminho a percorrer e grandes expectativas e estudos e pesquisa

para se obter um retorno positivo.

Porém, ainda desigualdade social é uma ameaça constante na elevação da taxa de analfabetos no Brasil, pois a falta de recursos financeiros dificulta a permanência nas escolas.

O foco do governo, ainda permanece em erradicar o analfabetismo principalmente nas crianças.

Currículos pobres, que não acrescentam nenhum critério significativo para formação do indivíduo. Mas, entretanto, não podemos deixar de destacar que a Ação Humanizadora da Literatura vem servir de ponte para amenizar o abismo dentro do ambiente escolar.

O universo em torno do ambiente escolar é assolado por vários critérios que leva a levantar questionamentos. A formação, convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente.

Diferentemente das crianças, que têm o professor como figura modelo e que precisam aprender o que é ensinado por ele, os adultos exigem do professor todo o conteúdo, do qual tem interesse e dos quais precisa obter resultado na sua vida (prontidão para aprender / orientação para a aprendizagem), eles aprendem a partir de suas experiências (assimilação).

O educador e filósofo Paulo Freire diz que o aprendizado para adultos é diferente, pois eles já têm experiência de vida e um vasto conhecimento do mundo. Um fator determinante enfatiza que o convívio com o outro é imprescindível ao exercício da cidadania, o precário acesso à leitura e a escrita como causas da exclusão da cidadania oculta as causas mais profundas dessa exclusão, que são as condições materiais de existência a que são submetidos os excluídos.

O estudo serviu para identificarmos o interesse pela leitura, depende exclusivamente de promover o acesso à leitura e a uma literatura de qualidade que seja disponibilizada a todas as camadas da população.

Devendo, portanto, existir a conscientização das camadas populares, que incentivar os seus filhos a ler, vai contribuir para a eficácia da sua alfabetização e a melhoria na qualidade de vida e o crescimento pessoal, cultural e profissional.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e Literatura**. In: Festa, A.C.Ribeiro e outros. São Paulo: Brasiliense, 1989

FREIRE, Paulo., **Pedagogia da esperança paz e terra**, Rio de Janeiro, 1ª ed., 1992

BRASIL. Plano Nacional de Educação Lei n.º 10.172, 09/01/2001. Brasília: Diário Oficial da União N.º 7, Ano CXXXIX, 10 de janeiro de 2001.

MOURA, Tania de Melo. **A Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos.** – 2 ed. Autêntica, 2007, Curitiba

DALBEM, Angela (et.al). **Coleção Didática e Prática de Ensino-3 ed.** , autêntica, 2008, Rio de Janeiro

SOUZA, Maria Antônia de **Educação de Jovens e Adultos-3 ed.**, Ibpex, 2011, Curitiba